

O PLANO CRUZADO COMO TENTATIVA DE CONGELAMENTO
DA LUTA DE CLASSES.

PROF. GERÔNIMO WANDERLEY MACHADO

Não se busque reaver o que foi perdido no passado, não se lute por nada além do que foi determinado no Decreto, não se saia dos limites na luta por quaisquer ganhos no futuro! De uma certa maneira é este o inteiro teor e o conteúdo do programa de estabilidade econômica da Nova República, editado em 28/02/86.

Os preços foram congelados no seu ponto mais alto porque são os monopólios e oligopólios que os tem determinado, em razão da sua já agigantada presença na economia agrícola, industrial, comercial e financeira brasileira. Congelados, então, foram os preços pelos seus tetos, porque os monopólios os corrigiam a cada semana. Mas não é proibido vender abaixo dos preços tabelados, o que significa que muitos setores monopolizados, nos próximos meses, venderão muita coisa abaixo dos preços tabelados. Os preços foram convertidos em moeda forte, a qual se determinou que permanença estável, em cruzados, mas não pelos seus tetos, não pelos seus máximos, e sim pela média dos últimos seis meses.

Por que os preços pelo máximo atual e os salários pela média dos últimos seis meses?

Porque todos os capitalistas estão organizados em sindicatos de monopólios e de oligopólios econômicos, e, apenas poucas categorias de trabalhadores estão correta e politicamente organizados em sindicatos fortes, ativos e bem dirigidos.

E indiscutível a solidez, presença e capacidade de pressão da FIESP, FEBRABAN, Federação Nacional dos Latifundiários, etc. Não se pode dizer o mesmo dos pequenos, médios e micro-empresários. Do mesmo modo, quem duvida da capacidade de luta dos sindicatos dos bancários, dos metalúrgicos, dos mineiros do carvão, etc.? O

mesmo não ocorre com os sindicatos dos comerciários de Florianópolis, nem com os dos trabalhadores nos bares e cafés de todo o Brasil.

Quer dizer, congelam-se ou se estabilizam, preços e salários, de um modo mais ou menos seletivo, mas esta seletividade não é pinçada ao azar, ela decorre do grau, do nível de organização e, portanto, da capacidade de luta política de cada uma das categorias e, logo, das classes sociais em sua luta milenar. Os sindicatos que conseguiram trimestralidade obtiveram médias mais altas nos seus salários. E foi isto o que ocorreu, no nível em que esta luta se encontrava no dia 28/02/86, no Brasil, quando foi decretado o congelamento ou a estabilidade da luta de classes, por um dado momento, com médias-altas para os fortes e médias baixas para os fracos em organização e luta. Sabemos que o Estado com o qual convivemos é um Estado de classe, ele não é híbrido e nem é governado pela classe trabalhadora. Os seus gestores estão dentro dos estritos limites da correlação de forças real entre o trabalho e o capital. Nada está fora destes balizamentos. É por isto que se pode afirmar que o programa econômico da Nova República do Brasil é, exatamente, a expressão da luta de classes e de sua correlação real de forças ao nível em que está hoje. É isto o que indica o conteúdo dos Decretos -Lei nº 2.283 e 2.284. Eles expressam isto na sua forma de edição autocrática, e não democrática, e no que sugerem, os seus objetivos: exploração estável da força de trabalho no Brasil e geração de altas taxas de lucro.

O Decreto do cruzado não revoga a luta de classes e nem abre confronto direto com as forças do trabalho. Ele estabelece condições novas, talvez em um novo patamar, para o estabelecimento normal da extração da mais valia do dorso da classe trabalhadora. Ele respeita as regras gerais e necessárias para a geração das taxas de lucro e de acumulação médias satisfatórias para o grande capital e para o capitalismo em geral, em sua reprodução ampliada. Ele não visa, nem matar o capital, nem os trabalhadores e nem revogar a luta de classes, relação entre o capital e o trabalho. Aos trabalhadores cabe aprofundar e ampliar os benefícios do plano cruzado,

valorizar . mais a venda da sua força de trabalho e, continuar lu-
tando para superar o capitalismo com sua virulenta exploração de
classes e suas contradições sociais, e, ao final, implantar, sim,
um regime novo, uma vida nova, o socialismo. Valorizar sua força
de trabalho é importante para obter melhores condições de vida,
mas o que é mais importante mesmo para a classe trabalhadora é
superar o capitalismo e instaurar o socialismo.